



Quinzenário — Autorizado pelos CTT a circular em invólucro fechado de plástico — Envoi fermé autorisé par les PTT portugais — Autorização N.º 190 DE 129495 RCN

5 de Julho de 1997 • Ano LIV — N.º 1391
Preço 40\$00 (IVA incluído) — Propriedade da Obra da Rua
Obra de Rapazes, para Rapazes, pelos Rapazes

Fundador: Padre Américo • Director: Padre Carlos • Chefe de Redacção: Júlio Mendes
Redacção, Administração, Oficinas Gráficas: Casa do Galato — 4560 Paço de Sousa
Tel. (055) 752285 - FAX 753799 — Cont. 500788898 — Reg. D. G. C. S. 100398 — Depósito Legal 1239

Lazer e trabalho

AS nossas praias começam hoje. É um turno de certezas que nos permitam dizer com verdade dos que vão, como é uso nas gazetas da *alta sociedade*: «Partiram no gozo de merecidas férias...»

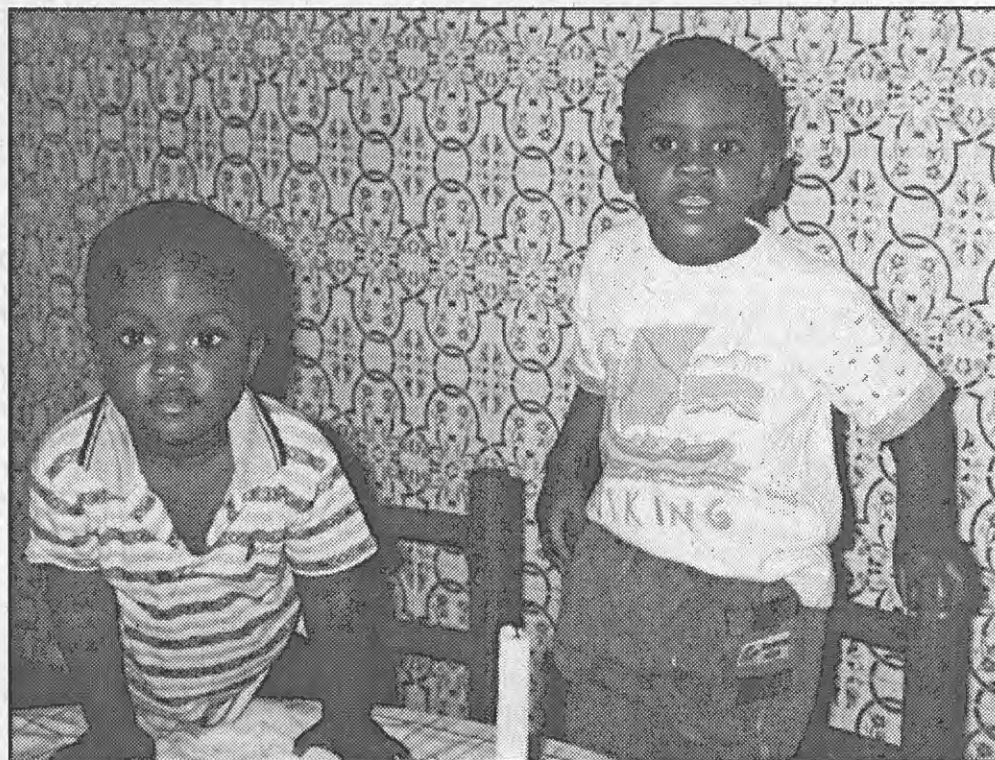
Este primeiro turno é constituído pelos mais pequeninos da Casa, para quem as liberdades do dever são mais amplas, sem contudo serem «amplas liberdades»; e pelos estudantes do 3.º ciclo da escolaridade obrigatória que, é justo dizê-lo aqui, nos proporcionaram um ano lectivo tranquilo e terminaram bem — bem para eles, sobretudo; e consolação para nós, como é obvio. Ainda assim, estes levam o encargo de olhar pelos mais novos e de assegurar a vida doméstica que se restringe ao essencial como é próprio de férias.

É que lazer e trabalho, tempos livres e tempos ocupados em tarefas que a vida impõe, são realidades correlativas que não concebemos, nem cremos que tenham o seu sabor específico, umas sem as outras. Todo o movimento requer paragens. Mas quando se diz de alguém que é parado ou de alguma coisa que está parada, não se trata de um predicado lisonjeiro. O homem nasce para agir. E se, como sequela do *pecado de origem*, a acção importa esforço com o seu quê de penoso, este não desfaz o gosto de agir inerente à nossa natureza, à semelhança da de Deus que é o *Acto Puro*. Por isso o homem que repugna o trabalho é um elemento marginal da sociedade, um desnaturado porque desdiz da sua própria espécie — um infeliz produtor(!) de infelicidade.

O «comerás o pão com o suor do teu rosto» também tem a sua componente lúdica. Descobri-la é sabedoria. Quanto é negativo dramatizar a sentença divina!

Estes conceitos andam muito equivocados no nosso tempo. O homem nasce para agir..., para consumir em si a perfeição conforme ao projecto de Deus para cada um. Se no plano da Redenção não somos dispensados de completar a Obra de Cristo, em si mesma perfeita, objectivamente acabada, também ao nível da simples natureza temos de nos formar a partir de formas mais rudes para outras mais elaboradas. O homem sobrenatural é uma meta do homem natural. Ele tem de pôr a sua ambição do Céu ao serviço da «Nova Terra» de que nos fala a Escritura — projecto a que a cada um cabe dar a sua achega. Eis o profundo sentido do trabalho humano, em que o pão de cada dia nem é o objectivo primário porque direito garantido a quem, acima de tudo, procura a Justiça. Se o mundo não corre assim, não é porque Deus seja mau pagador da Promessa; é que os homens sabotam a Sua ordem. E daí o trabalho-escravo, a exploração do homem

Continua na página 3



Moçambique — Eles vão crescendo.

BENGUELA

Crianças de Angola

AS aulas recomeçaram. Estiveram paralizadas mais de dois meses, por causa da greve dos professores. Há problemas de ordem social muito graves que afectam a maioria das pessoas. As crianças estão na primeira linha das vítimas inocentes. Elas são o campo específico dos nossos cuidados. Por isso, sentimos como um aguilhão bem afiado, espetado em nossa carne, tudo o que as prejudica.

O amor a este povo leva-nos a olhar para o seu futuro, vivendo, com paixão, o levantamento de alicerces que se faz no presente. As crianças estão aí, no alicerce. Elas são a grande percentagem do povo numeroso de que Angola há-de ser. É que os nossos olhos estão sempre cheios de crianças. Para qualquer parte para onde vamos, elas aparecem, saindo de todos os cantos. É verdade, os nossos olhos andam sempre cheios de crianças.

Quem pode sentir-se velho no meio de tanta vida? A infância e a juventude falam sempre do caminho longo a percorrer. Como nos dói saber que tanta gente envelhece, ainda jovem, por julgar que não tem mais nada a fazer... As crianças puxam por nós. Elas falam-nos de carinho, de ternura, de amor inteligente, mesmo quando nos consomem a vida com os seus desmandos.

Continua na página 4

CALVÁRIO

Estive a sonhar!

É hora do entardecer. Recolho-me à capela para um momento de pausa e oração. O templo de sabor românico é de granito, sóbrio, externa e internamente.

O corpo principal, de tecto em castanho, é preenchido por alguns bancos, mostrando na parede lateral uma imagem de Nossa Senhora da Conceição do século XVI. Esta é uma figura nobre de mãos erguidas que nos convida a erguê-las também.

Quatro frestas com vitrais coam o resto da luz do dia.

A capela-mor, de tecto abobado em granito, tem ao centro o altar de pedra. Cruz antiga com hastes em flor de lis está colo-

cada ao lado. O sacrário, pedra cúbica, com portas de estanho, sai da parede arredondada, sobre uma pequena mísula.

Pai Américo pediu ao arquitecto uma capela para rezar. E ela é. Foi mesmo daqui que ele partiu para a viagem aonde Deus o chamou.

As preocupações naturais desta Casa de rapazes pouco dotados intelectualmente e de doentes sem cura e sem apoio familiar vêm naturalmente ao pensamento.

O Senhor está. Não fala, mas ouve. Está aqui para escutar. E quer que desabafemos com Ele.

Começo a minha oração baixinho e hesitante:

Continua na página 4



Templo de sabor românico

Pelas CASAS DO GAIATO

Conferência de Paço de Sousa

MISÉRIA MATERIAL — Ele sofre de doença grave, em ambos os pulmões. É reformado, auferindo uma pensão de trinta e um contos. Quase metade do salário mínimo nacional!

— *Ó meu senhor, nós não temos mais nada, de ninguém...!*

A esposa também é doente. Mas ainda tem alguma força, física e anímica, para tratar o marido, a vida doméstica — que mais não pode.

— *Eu também sou de muito sofrer...!*

Feito o diagnóstico da situação, desde logo, e na medida do possível, procurámos suprir as dificuldades desta gente, especialmente o receituário para alívio das enfermidades do casal, com a *técnica* que Pai Américo nos ensinou — amar.

— *Ó menos, acudam naquilo que puderem. Talvez os remédios, q'a reforma quase não dá grã gente viver...!*

Acudimos imediatamente.

EUROPA SOCIAL — Em um seminário sobre *Europa social* que decorreu em Lisboa, os participantes chegaram, pelo menos, *«a uma conclusão: Portugal (em 1993) era o País da Comunidade com maiores desigualdades na distribuição do rendimento. Quase 29% vivia abaixo do limiar da pobreza — fixado em 50% do rendimento líquido equivalente»!*

Não vamos adiantar mais. Isso diz tudo!

PARTILHA — A obra urgente, aqui referida oportunamente, mobilizou almas e corações com vista à solução do problema. Mais alguns óbolos: Assinante 27044, de Alvide (Cascais), traz cinco mil, e afirma: *«Este grão de areia é para a obra urgente revelada n'O GAIATO. Deus me ajude a quebrar o egoísmo, não me desculpando de que, por ser pouco, não ajuda; e Ele continui a dar-vos Força para continuardes».* A legenda do postal ilustrado — com mensagem implícita: *«Através da água nos olhamos, mas não nos conhecemos. Porque não construímos pontes sobre os rios?»* (Movimento Gen). Assinante 5621, de Lisboa, o dobro: *«Pequena ajuda para a obra urgente referida n'O GAIATO de 24 de Maio. Não precisam de comunicar que receberam».* O mesmo, da assinante 60788, da Cidade Invicta: *«Ai vai um pouco que poderá contribuir para que os mais carenciados possam viver com dignidade».* Eis a doutrina cristã.

Para auxílio de outras necessidades dos Pobres, cheque da assinante 26226, de Ermesinde, dividido por vários sectores.

Casal-assinante 17404, do Porto: *«Uma migalhinha das nossas reformas. Peço desculpa da demora, mas não tenho passado por ai e as mãos já custam a pegar na caneta. Eu tenho 75 e meu marido 82 anos». Os Pobres ajudam os Pobres!*

Dez mil, da assinante 6313, da Régua, *«para a Conferência do Santíssimo Nome de Jesus»* e muita devoção pela Obra da Rua.

Idem, da assinante 26731, de Póvoa de Varzim, sufragando a alma do marido. Três mil, do Beco dos Ciprestes — Setúbal.

«Antes de partir para as termas — comunica a assinante 14493, do Porto — apresso-me a enviar para a Conferência, a minha contribuição do mês de Junho».

«Uma assinante de Paço de Arcos» com a partilha habitual, agora de Maio/Junho, e uma «singela prova de admiração pelo Padre Américo e pela sua Obra que publiquei no jornal da paróquia». Magnífico trabalho!

Outro cheque, da assinante 57002, que aparece regularmente — em benefício dos necessitados: *«Pequeno contributo do mês de Junho, que poderão distribuir como melhor entenderem. Não é preciso agradecer. Peço uma oração extensiva aos meus familiares».*

Mais outro, da assinante 35193, de Vila Nova de Gaia, *«para aplicarem no que for mais necessário».* É sempre uma indicação inteligente — e cristã — porque atendemos os mais variados e complexos problemas do dia-a-dia.

Tanta gente com fé viva, operante!

Em nome dos Pobres, muito obrigado.

Júlio Mendes

RETALHOS DE VIDA

Ilídio



Sou o Ilídio José Barros Polónia. Nasci em 26 de Setembro de 1983, em Massarelos, perto da Foz do Douro — Porto.

Eu vim para a Casa do Gaiato com três anitos, em 28 de Outubro de 1987, porque os meus pais não me podiam ter... O meu irmão, Ricardo, veio também no mesmo dia. Eu fiquei na casa-mãe, o lugar dos mais pequenos — os «Batatinhas».

Frequento o 6.º ano de escolaridade.

Gosto de jogar à bola, de estar nos baloiços e andar de bicicleta pela nossa Aldeia, visitada e admirada por muita gente que se interessa pela nossa Obra.

Quando for grande quero ser pintor de automóveis.

Ilídio Polónia

PAÇO DE SOUSA

ESCOLAS — Terminaram as aulas. Os rapazes do Lar do Porto regressaram a Paço de Sousa. Consta que nenhum reprovou, mas houve quem estivesse tremido...

Aqui, em nossa Aldeia, a Telescola e a Escola Primária também fecharam a porta.

TEMPO — Após muitos dias de chuva chegou o sol a dar uma espreitadela. É de crer que as núvens deixem que ele nos aqueça. Agora, é bem preciso!

PRAIA — Já partiu o primeiro turno de praia. Vimos uma grande felicidade no rosto

de alguns que nunca gozaram férias à beira-mar...!

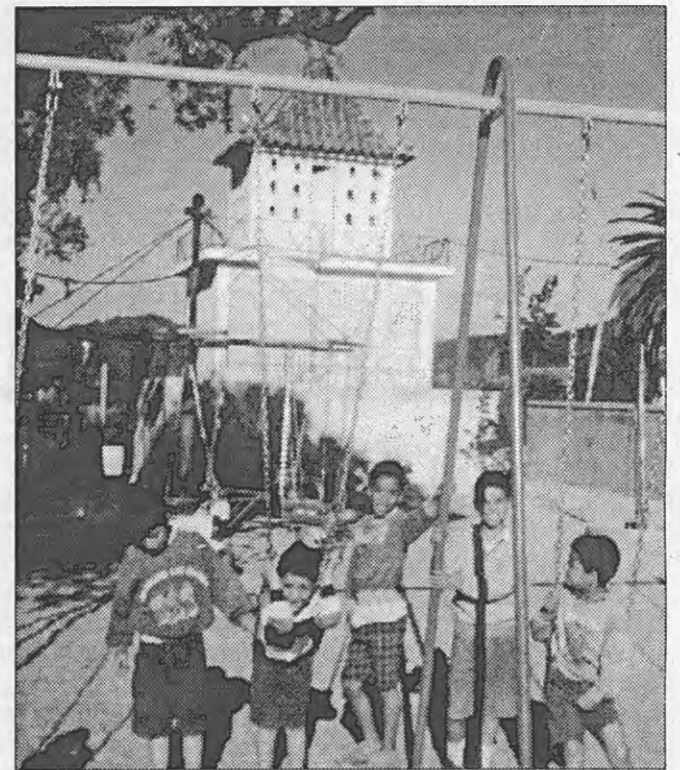
Outros, já sabem que a sua vez há-de chegar. Boas férias!

CAMPOS — O milho foi semeado, há pouco tempo. E cresce com bom aspecto. Será para alimentar as nossas vacas.

FRUTAS — Depois do tempo de chuva e vento, alguma fruta caiu no chão. Toda a que está nas árvores será colhida oportunamente. E não faltará muito tempo para se colher as pêras. Estão com muito bom aspecto!

Rui Manuel

DESPORTO — Em 15 de Junho realizámos mais um jogo, no nosso campo, com o



Casa do Gaiato de Miranda do Corvo

Sousamil F. C. Boa partida de futebol. O mérito coube à equipa da Casa. Ganhámos por 5-2.

A 22 de Junho fomos jogar com o F. C. Mouriz. Prêlio bastante duro, por parte da equipa da casa, mas os nossos jogadores bateram-se bem. Empatámos 2-2.

«Albufeira»

Crónica do Lar do Porto

FÉRIAS — Por incrível que pareça, a verdade é que as férias grandes estão prestes a chegar.

Sonhado por muitos e desejado há bastante tempo não deixa porém de ser um momento de responsabilidade.

É necessário continuar a cumprir as nossas tarefas, embora desta vez seja diferente: Ajudar na manutenção da nossa Casa até ao cuidar do colega, tudo é preciso e contribui para a formação da nossa consciência.

Se todos ajudarem, serão mais umas férias em grande.

Daniel («Cenoura»)

ESCOLA — Cá em Casa, as aulas já acabaram. As notas também já saíram. Uns ficaram tristes porque os resultados não foram o que esperavam; e outros felizes porque foram melhores.

VISITAS — Como o tempo, agora, está melhor e mais acolhedor, é altura de a nossa Casa se encher de gente amiga. No dia 7 recebemos um pequeno número que ofereceu uma merenda bem gostosa, com muito carinho. Obrigado. No dia 22 de Junho, esteve conosco um grupo de Amigos de Vialonga. Celebraram a Eucaristia conosco e passaram o resto da tarde com uma grande variedade de jogos e outros passatempos.

PEDIDOS — Necessitamos de uma mesa de matraquilhos para a casa de praia. Um jogo predilecto dos rapazes. Desde já aqui fica o nosso muito obrigado pela generosidade dos Leitores.

Arnaldo Santos

LAR DO PORTO

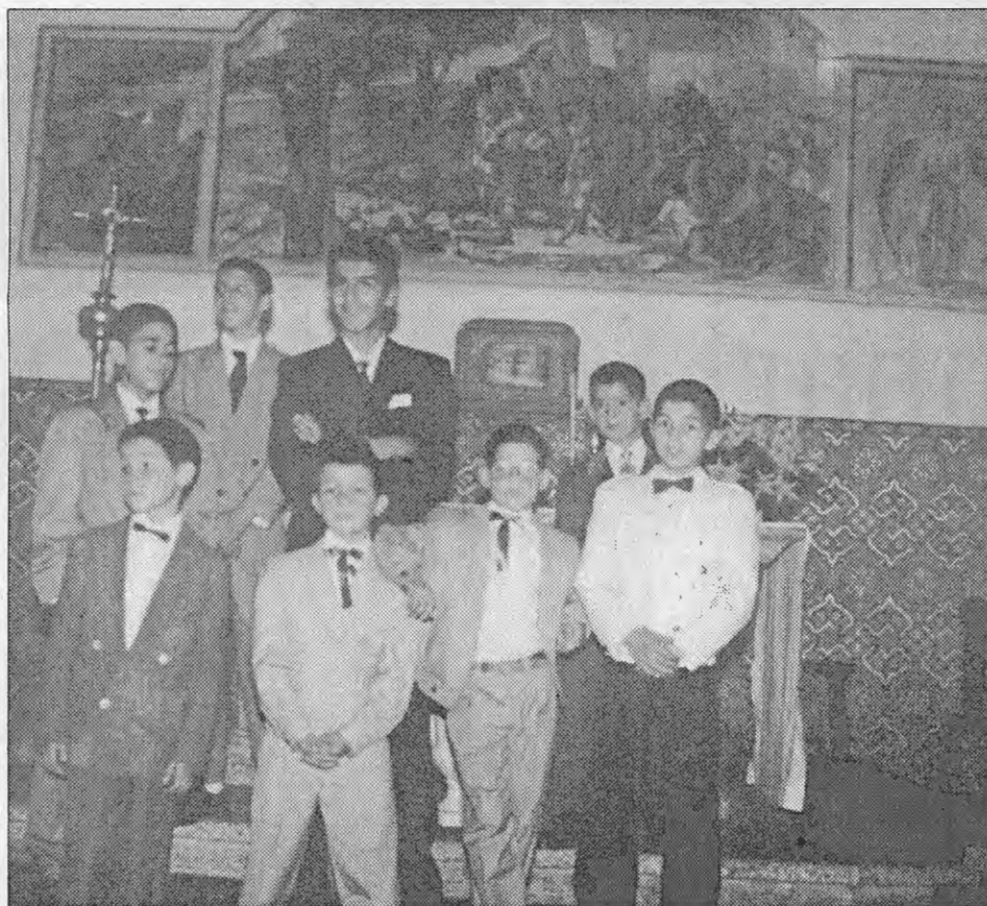
CONFERÊNCIA DE S. FRANCISCO DE ASSIS — Acabar com a pobreza... Era bom que isso fosse possível! Nós não temos em nossa posse a varinha mágica, mas força de vontade e ajuda de Deus para tentar dar sempre uma palavra de conforto e de carinho. Sem dúvida, a ajuda monetária é bem vinda, mas sem a componente vicentina não vamos a lado nenhum.

Nas visitas aos irmãos mais necessitados levamos, essencialmente, o Evangelho, a Palavra de Deus. É este o desafio que propusemos vencer — com

TOJAL

ANIMAIS — Nasceu mais uma ninhada de dez porcos. Mas, como são tantos, nasceram muito fracos e, por isso, já morreram dois.

FÁTIMA — Como é habitual, todos os anos, os rapazes da Escola primária realizaram um passeio a Fátima no dia 23 de Junho. Que tenham feito as suas preces e pedido a Nossa Senhora por todos nós.



O cronista, de Paço de Sousa, já disse que, recentemente, este grupo fez a primeira Comunhão.

SETÚBAL

As nossas Festas

NAS nossas Festas temos tido «espíões» que vêm de comunidades onde não costumamos ir, observar a beleza do espectáculo para se certificarem pela experiência do seu valor.

No fim, aparecem, desmascarando a posição anterior, surpreendidos pelas maravilhas contempladas e apontando-nos caminhos para que a Festa chegue à sua comunidade.

Se a nossa vida não tivesse de ser polivalente valia a pena montarmos a máquina da propaganda e correr o mundo todo, ao menos aos fins-de-semana, com a mensagem d'Alegria, agora que o tema já foi bem absorvido pelos personagens e se torna facilmente comunicável.

Em Almada a casa encheu-se com gente que veio, na sua maior parte, de Corroios, da Sobreda e da Cova da Piedade. Gente mais próxima de nós, menos corroída por preconceitos e mais perto da vida real.

No Seixal ficou muita gente de pé, apesar de cá fora haver arraial dos Santos populares e a casa ser grande. Os nossos Amigos da Amadora não levaram a mal e correram atrás de nós para nos aplaudirem.

Tanto em Almada como no Seixal foi abundante a ceia servida, no fim, na companhia de muitos Amigos. O Padre João, do Seixal, esteve sempre connosco.

Em nossa Casa a assistência foi suficiente. Ninguém é profeta na sua terra. Mas os que vieram, regressaram felizes.

Não preparamos, por impossibilidade absoluta, os doces, as carnes assadas, as sanduíches, mas o Pai do Céu enviou-as em abundância e com um requinte inultrapassável, tornando o nosso jantar um magnífico banquete. Foram três carros que chegaram, sem saberem uns dos outros, carregados do que há de melhor: leitão assado, frango, carnes frias, tartes, bolos e doçaria vária. Uma surpresa excelente do amor de Deus.

No fim da Festa, um senhor que passou o dia todo discretamente com os rapazes e viu um pouco da nossa vida, perguntou o que mais precisava.

Disse-lhe: — Uma máquina de secar roupa, mas custa mais de mil contos.

— Não faz mal — respondeu — dentro de quinze dias tem os mil contos e se custar mais conte comigo.

Padre Acílio

Lazer e trabalho

Continuação da página 1

pelo homem, a ansiedade da riqueza pela riqueza — que afogam tantos na penúria e outros na maldição dos excessos.

O homem feliz e fecundo é o que pega no trabalho como instrumento primário do seu aperfeiçoamento

personal e a expressão mais eloquente da sua dignidade de ser livre, mas comprometido no projecto universal da «Nova Terra» que Deus põe em nossas mãos.

Pai Américo assim pensava e queria. A sua vida e Obra demonstram exuberantemente a tese.

Quem dera os seus filhos, que «ele queria no Paraíso», a entendam e colaborem nela como obreiros anónimos de um mundo mais justo mediante o seu aperfeiçoamento pessoal.

Então, em pausa da luta, serão bem vindas as tréguas. E merecidas!

Padre Carlos

A vossa Obra educa rapazes.

Infelizmente a miséria do nosso tempo é a falta de quem eduque, de quem guie, de quem dê exemplos.

As crianças só têm a televisão e outros maus exemplos que as guie.

Carta

Os pais ou não têm tempo ou, se o têm, às vezes, não são eles próprios bons exemplos.

As crianças, os idosos e os deficientes são as vítimas da pobreza moral da sociedade.

Felizmente, Cristo Ressuscitou! O GAIATO transmite esses sinais de Esperança.

Assinante 60795

a ajuda do Senhor nosso Deus. Temos que crescer em favor dos Pobres para se tentar reduzir o abismo entre ricos e pobres. Isto porque existe uma vergonhosa desigualdade. A pobreza tem várias faces. Não só o baixo rendimento per capita, mas também a educação, a saúde; pouca vezes são respeitados os seus direitos como cidadãos. A ausência de dignidade, confiança e respeito próprio; e, às vezes, os nossos Pobres são maltratados pela sociedade de consumo em que estamos inseridos.

Na crónica de 26/4/97, lançámos um alerta sobre casas vazias da Câmara do Porto e pedimos que alguém nos ajudasse a esclarecer a situação. A notícia foi lida por uma funcionária da Edilidade que se prontificou a esclarecer. Bem haja

os que querem colaborar connosco, pois só assim, de mãos dadas, poderemos ajudar aqueles que recorrem à nossa Conferência. Ficamos a aguardar mais notícias e agradecemos a carta dessa leitora.

DONATIVOS — Assinante 57166, 5.000\$00. Assinante 7769, 5.000\$00.

Aos nossos Amigos agradecemos as suas mensagens e as suas ofertas.

Conferência de S. Francisco de Assis, Rua D. João IV, 682 — 4000 Porto.

Casal vicentino

Tiragem média d'O GAIATO, por edição, no mês de Junho: 70.400 exemplares.

DOCTRINA

A Palavra de Deus é mais penetrante do que a espada de dois gumes; discerne pensamentos e intenções.

S. Paulo



PARA que tomes conhecimento e passes notícia aos mais, comunico hoje, nas colunas do *Correio de Coimbra*, que a segunda edição do primeiro volume do *Pão dos Pobres* foi dada à estampa e encontra-se no teu livreiro desde a semana passada, à tua disposição; que o segundo volume está quase esgotado e que o terceiro entrou no prelo e brevemente sai à luz. Como vês, não falta o pão na Obra da Rua.

NUNCA se viu tamanho interesse por leitura tão despreziosa. É um livro absolutamente humano, que apaixonadamente os homens que não têm fé; e absolutamente divino, que afervora os que acreditam. É o instrumento de um apostolado sério, expansão comunicativa, espelho de vida dos Irmãos abandonados, portavoza dos seus aflitos gemidos. Tão baixo se tem deixado cair os da nossa grei que, se aparece alguém no mundo a procurar dar-lhes a mão, é necessariamente notado e muito aplaudido tanto no que escreve como no que diz, igualmente no que faz. É o fruto natural da bondade de cada um.

DIANTE da leitura impressionante desses já famosos livros e enquanto os passas pela retina dos teus olhos, há uma coisa grande que tu deves admirar; muitíssimo maior do que a arte mai-la poesia de quem os escreve: é o teu coração! Deves, à medida que vais lendo, sentir-te mais homem, mais irmão dos teus irmãos, mais alegre de viver, mais desejoso de servir, mais prazenteiro de comunicar-te. Tu és de linhagem divina, parente próximo de Jesus de Nazaré! O *Pão dos Pobres* não é romance que arme a popularidade; é uma demonstração de doutrina social com fundamento no Evangelho. Oh, cuidas que comprando livros em massa e passando aos teus amigos, aplaudes o padrezinho das ruas! Mas não; dás testemunho da tua bondade, do teu valor e levantas os irmãos caídos pela tua compaixão.

O livrinho *Obra da Rua* também anda no seu giro em missão de Paz e Bem. Ele é a norma de uma

acção social fora e acima de todas as normas até hoje praticadas dentro dos muros de Portugal. Tem suscitado grandes e verdadeiras paixões. Homens de prestígio e de saber querem fazer na mesma. O Doutor Marcelo que dantes não conhecia e agora sei quem é, vai obter uma quinta para ser a Casa do Gaiato de Lisboa. Centenas de garotos da rua, conduzidos por garotos, hão-de aprender por si mesmos o sentido da palavra *responsabilidade* — tão portuguesa e tão ignorada dos portugueses. Sonho? Vem ver com os teus olhos como vivem e como operam os garotos da rua na pequenina comunidade da Casa deles, em Miranda do Corvo: um miúdo a tratar de uma vaca; o roupeiro a colocar a roupa lavada, aos sábados à noite, sobre a cama de cada um; o das coelheiras, todo o dia ao pasto para os coelhos; e tudo assim. Onde está a chave do enigma? Os enigmas fazemo-los nós, com os nossos processos de educar. — Abre os teus olhos, rapaz! Olha bem para os meus! Tu és responsável pela vaca, pelo estábulo, pelo leite! E o pequeno cumpre. Não há enigmas. Sim; tem acordado paixões dentro do peito de homens que já as tinham, a leitura do relatório da Obra da Rua.

ALÉM da Casa do Gaiato de Lisboa, fora e longe da cidade, vai criar-se também dentro da cidade a Casa do Ardina para o que esteve já alguém no meio da população miúda de Miranda do Corvo, durante alguns dias, a tomar ponto e a observar como eles trabalham na Casa deles, para ensinar a fazer o mesmo ao ardina de Lisboa quando ele estiver instalado na Casa dele. Trago dentro do meu peito um desejo estuante e espero ver com os meus olhos antes que a morte mos feche, Casas de gaiatos, para gaiatos, governadas por gaiatos, nas cidades e vilas do País, tendo por modelo a de Miranda do Corvo que hoje serve o garoto da cidade de Coimbra.

ESCREVO estas regras no meio de grande matinada, feita pelos garotos do segundo turno que se vão embora, neste momento, para dar lugar ao terceiro. Os irmãozitos que ficam, habitantes permanentes da Casa, largam hoje de tarde os trabalhos do campo para se ocuparem com os da limpeza da casa das Colónias de férias. Amanhã, à chegada do rancho, está tudo a espelhar!

O. Amín. S.!

(Do livro *Pão dos Pobres* — 3.º vol. — Campanha de 1941 a 1942)



Os «Batatinhas», de Paço de Sousa, brincam num jardim da nossa Aldeia.

CALVÁRIO

Estive a sonhar!

Continuação da página 1

— Senhor, quando éreis pequeno tivestes uma Mãe amiga para Vos receber nos braços, Maria de Nazaré, como Lhe chamavam.

Alguns dos nossos doentes nunca conheceram o colo das mães e muitos desconhecem-lhe até o nome.

Um dia, já com doze anos, perdestes-Vos e Ela procurou-Vos aflita até Vos encontrar no Templo entre os Doutores.

A maioria das mães destes doentes nunca acolheu os filhos nos braços, nem os procura. O «Faneca», recolhido aqui há vinte anos, nunca soube da mãe. O Gaspar, que veio com um ano, foi-nos entregue pelo Tribunal do Porto, pois a mãe teve três filhos mas rejeitou-os. Os mais velhos

foram adoptados porque normais. Este, porque o não é, está aqui.

Quando andáveis pela Palestina com os Discípulos, havia um grupo de senhoras que Vos acompanhavam, providenciando para que nada faltasse.

E no momento difícil da Vossa Morte na cruz, algumas mulheres corajosas não quiseram faltar. De joelhos, de pé, ali permaneceram.

Aqui, no Calvário, os doentes não têm senhoras para os acompanhar. As vezes têm estado sós. Vão-se juntando uns aos outros conforme sabem e podem.

Eu começo a não ter forças para ser o pai, a mãe e o irmão de todos eles.

Vede, pois, se descobris alguém que queira vir e permanecer ao lado deles, servindo-os.

Não faltam por aí Martas, como aquela de Betânia, ocupadas com tanta coisa ou entretidas com ninharias. E Marias a Vossos pés nas capelas também há muitas.

Quem dera que nos mandasseis alguém que fosse ao mesmo tempo Marta e Maria.

Volto a escutar o silêncio. O silêncio da capela e do sacrário.

Dei o meu recado. O problema agora já não é só meu, que o partilhei com Quem é Dono e Senhor desta Casa.

Saio da capela. Fecho a porta. Dou uns passos... e acordo. A luz da manhã começa a iluminar a janela do meu quarto. Estive a sonhar! Mas a sonhar também se reza.

Padre Baptista

Continuação da página 1

Quantas vezes tenho pensado nas aflições causadas por aqueles que são a razão de ser da minha vida e dou conta de que não lhes dou, antes, o cuidado que merecem. Sim, todas as crianças merecem que se lhes dê tudo aquilo de que são capazes os adultos para o seu equilíbrio. Mas, se os adultos são desequilibrados, como é grande o sofrimento delas!

Ao pôr no papel estas notas, ao correr da pena, estou a pensar, de modo particular, nas crianças desta terra. Como são sensíveis a toda a espécie de carinho! Sentem uma necessidade urgente de quem olhe para elas, por amor delas. Bem sei que não há outro caminho para entrar na alma de uma criança que não seja pelo amor. Mas estas, de Angola, estão tão abandonadas que cada uma é um grito a chamar por quem lhe dê a mão.

Mais de 70% da população, em geral, vive abaixo do chamado nível de pobreza. Quer dizer, vive na miséria. O mundo das crianças, o maior, como é? Não, não podemos calar esta situação. Será que estão condenadas a viver e a morrer, agora, na miséria? Não, não pode ser! Pensamos no futuro, é verdade, mas temos que fazer tudo o que pudermos, agora. É um grande desafio feito à gente de dentro e de fora de Angola. Há que buscar soluções que tenham continuidade.

Falei em desafio. De repente, veio-me à memória o que se passou, há poucas semanas, com o desafio de futebol Angola-Camarões. Não me lembro, ao longo destes anos, de tamanho esforço de mobilização das

BENGUELA

pessoas de todas as camadas sociais, políticas e económicas, para apoiar a equipa de Angola. O desafio das crianças de Angola, em que se joga o futuro da Nação para sempre, com particular incidência das mais abandonadas, não pede um esforço, pelo menos, igual, no sentido de fazer nascer, a todos os níveis, a fraternidade necessária que estimula, ajuda, acompanha e investe todos os meios possíveis

neste campo da vida da Nação? É vital a fraternidade de todas as forças de dentro de Angola. Como estamos longe desta meta! E como é decisivo para a paz social todo o trabalho nesta linha!

Que a Obra da Rua ajude a atingir este ponto de encontro de todas as forças vivas da Nação!

A nossa gratidão para com todos os Amigos.

Padre Manuel António

Ainda o livro «Cantinho dos Rapazes»

PODERÍAMOS deixar de badalar o sino, dado que a segunda edição do livro «Cantinho dos Rapazes» é já do conhecimento dos Leitores d'O GAIATO; e, por amizade, de outros meios de comunicação social que se prestaram, aqui e ali, a dar notícia, com algum relevo.

Todos os dias úteis o carteiro traz requisições desta obra. Curiosamente, até de Amigos que aproveitam ou aproveitarão suas férias para ler!

Hoje, recebemos carta duma Avó, conhecida de longa data. Com sua licença, revelamos a parte mais substancial — pois a luz não se põe debaixo do alqueire:

«Agora, um pedido especialíssimo: Dirijo-me a V. que, como pai, compreenderá o meu pedido. No próximo dia 25 de Junho, tenho um neto a completar 16 anos; está na idade de escolher amigos, caminho na vida e vida espiritual muito a sério.

Eu queria que ele recebesse, nesse dia, o livro 'Cantinho dos Rapazes' — bom para essa idade. Mas que trouxesse uma dedicatória...

Não queria, nem por sombras, que soubesse que foi ideia minha. Para isso dava-lhe o meu...

Estive a fazer termos e reparti O GAIATO que guardei durante todo o ano. Dava-o a quem o desejasse aceitar. Já faço isto há anos.

Assinante 5243»

Carta duma jovem do Porto

«Querido O GAIATO:

Escrevo porque me tocou muito o artigo da edição de 10 de Maio — 'O João é um poema vivo'.

De facto, não é nada fácil saber viver sobretudo num tempo em que tantas exigências e solicitações transformam a nossa vida num corre-corre que nos abafa e reduz e nos deixa, a nós, jovens, à procura do Caminho, tantas vezes desorientados e perdidos.

Apesar de ter só 20 anos, sinto que a vida, tal como a encaramos e vivemos, nos deixa pouco espaço para que a Sabedoria de viver,

que nos vem do Espírito, chegue até nós, nos preencha e se manifeste no dia-a-dia. Vivemos tão acelerados que o tempo passa, por vezes, sem nos deixar sabor, sem nos deixar sentido, sem nos permitir o conhecimento de nós mesmos, sem termos disponibilidade para os Outros e, mais grave que tudo, sem lugar para Deus. E, assim, caímos tantas vezes em desânimo, pois todo o nosso espaço é estéril!

O artigo do Padre Baptista fez-me parar e pensar que, afinal, talvez o mais importante não seja corresponder a tudo o que nos é exigido, mas sim procurar a Sabedoria que nos vem do Alto, que nos torna sensíveis para o que é verdadeiramente importante.

Obrigada, Padre Baptista! Obrigada a O GAIATO que nos traz lições de Sabedoria e nos mostra que a arte de viver como cristãos está nas coisas simples!

Assinante 60560»

Património dos Pobres

Remediadas situações gritantes

SEMPRE que passava naquela rua da povoação ficava impressionado com crianças sujas, descalças e semi-nuas a viver num casebre em ruínas. Os vizinhos queixavam-se de que só os pais dormiam no casebre e as crianças no curral que fora da vaca.

Alguém da terra, com alma e coração, encarregou-se da habitação das famílias mais abandonadas e, com a ajuda do Património dos Pobres, todas se lançaram a construir a sua casinha. Agora, vivem em ambiente humano e procuram alindá-las. Algumas são autênticos jardins!

*

Um pároco de várias freguesias e outros afazeres, aflito, escreveu:

«Num levantamento que mandei fazer a carências habitacionais, confirmei dois casos bastante urgentes:

1.º — Uma mãe solteira a quem já demos alguma ajuda, mas carece de mobiliário, sanitários e saneamento interno. Da despesa que autorizámos há, ainda, um débito razoável.

2.º — Um casal com dois filhos, um dos quais doente renal. Estão tentando construir uma habitação com o mínimo de condições para dar à família e à criança doente o mínimo de conforto.



Casebre em ruínas, aonde viviam os pais e cinco filhos.



Agora, residem no meio deste jardim florido.

Nesta terra há muitos casos semelhantes. Se puder ajudar esta gente, juntando alguma coisa à nossa ajuda, agradecerei.»

Procurámos ajudar. O primeiro passo foi testemunhar. Pusemo-nos a caminho e, ao chegar ao meio da Vila, dirigimo-nos ao Centro de Acolhimento. Logo, ali, nos guiaram. À nossa beira estava a mãe dos dois filhinhos. Acompanhou-nos com amizade e confiança.

Primeira visita: à casa da mãe solteira. Não estava ninguém. A vizinha elucidou que é bastante deficiente. Foi violada ainda muito nova. Nasceu o filho que mostra também deficiência. Mas, nunca apareceu o pai! Continua mais um filho de pai incógnito.

Seguimos para o segundo caso. Constroem a casa em sítio ermo, cujo terreno puderam comprar mais barato. Estão já feitas e acabadas, só por dentro, duas divisões. Têm de caber todos e tudo lá dentro. Há ordem e asseio.

Esta mãe queixou-se da doença grave do filho:

— Quando os medicamentos não produzem logo efeito, fica todo encarnado como um bichinho. Eu também sou muito doente. Aparecem-me feridas no corpo. Vivíamos muito longe daqui, mas tivemos de vir para perto dum hospital, por causa do meu filhinho. Quando estou mais aflito, sem dinheiro, vou ao senhor prior e ele atende-me sempre. É muito bom para nós.

Mesmo ali assinei dois cheques e entreguei-lhos. Pegou no dela e, de mãos postas, exclamou: — Vou já pagar as continhas que estou a dever! Feliz e agradecida que ela se mostrou!

Continuámos o nosso caminho. Mais uma vez meditei no que pode fazer um homem cristão e um pároco que é pastor. São sempre instrumentos valiosos da Bondade do Senhor que continua a amar os filhos como Bom Pai que é.

Padre Horácio